



28 a 30 de novembro de 2008
Hangar – Belém – Pará

RESUMO TEMAS LIVRES
Oral

Realização



ROTAVÍRUS EM CRIANÇAS COM DIARRÉIA AGUDA RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS, PARÁ, BRASIL: ANÁLISE DA PROTEÍNA NÃO ESTRUTURAL DE ROTAVÍRUS (4) NSP4

MAESTRI, Régis P.; GUERRA, Sylvia F. S.; SOARES, Luana S.; G., Bensabath; OLIVEIRA, Darleise S.; NÉRI, Darivaldo L.; GABBAY, Yvone B. ; LINHARES, Alexandre C. ; LIMA, Ian C.G.; MENEZES, Euzeni M.F.C; MASCARENHAS, Joana D.P.

Objetivos: Caracterização genotípica da proteína não-estrutural 4 (NSP4) de rotavírus em amostras provenientes de crianças que apresentavam quadro clínico de diarreia, vômitos e/ou febre residentes no município de Parauapebas, Pará. **Metodologia:** Espécimes fecais foram coletados de crianças menores de cinco anos de idade com diarreia aguda no período de janeiro a setembro de 2006. As amostras foram triadas pelo teste de imunocromatografia e eletroforese em gel de poliacrilamida (EGPA) para detecção de RVs, sendo os positivos submetidos à reação em cadeia da polimerase precedida de transcrição reversa (RT-PCR), para o gene da NSP4, seguindo-se eletroforese em seqüenciador automático. **Resultados:** Das 171 amostras testadas, 16 (9,35%) foram positivas para RVs por imunocromatografia e 15 (8,77%) por EGPA. A faixa etária mais acometida envolveu crianças menores de três anos (81,30%) e a dor abdominal e febre foram os sintomas mais frequentemente encontrados nos pacientes diarreicos. Todos os espécimes positivos foram submetidos à RT-PCR, com amplificação de fragmentos de 738pb (NSP4). O seqüenciamento de nucleotídeos e a posterior análise filogenética já foram realizados até o momento em 37,5% (6/16) das amostras positivas para RVs, sendo que desse total cinco espécimes foram caracterizados como genótipo A de NSP4 e um como genótipo B. A amostra caracterizada como genótipo B de NSP4 agrupou com outras oriundas do sudeste brasileiro e com a amostra NB150, obtida de um neonato de Belém. **Conclusão:** O resultado obtido pelo teste de imunocromatografia foi similar ao da EGPA, ressaltando a importância de se adotar a primeira técnica, a qual proporciona um rápido resultado em estudos conduzidos no campo e mesmo nos hospitais. O gene NSP4 das amostras testadas mostraram-se bem conservados, agrupando-se com as de origem humana. Esse perfil difere do verificado em estudos recentes realizados em Belém, onde um estreito relacionamento com amostras de origem suína foi observado, sugerindo possível transmissão entre espécies. Dessa maneira é importante proceder-se ao monitoramento constante dos genótipos de NSP4, visando a ampliar o conhecimento da epidemiologia referente a esse gene, verificando-se a ocorrência de possíveis polimorfismos na NSP4 de RVs. A par disso observando-se sua interação com RVs de espécies distintas, monitorando a emergência de novas cepas o que poderia influenciar em novas estratégias de vacinação.